

O MOSQUITO



*3.567
52*

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.

Publica-se aos domingos. Assina-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Srs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

ALBUM DA NOITE.

Offercido á Illm. Srta. *** pelo Redactor.

CAP. 2.^o

(Continuação do n. antecedente).

Ciume! Demonio que surges no meio da ventura qual medonha e tenebrosa barreira, aquelles que ainda não tragaram tuas amargas fezes comprehendido não tem a plenitude dos sofrimentos!

Ciume! Espectro horrifíco, que substitues á dias de felicidades extremas, horas crueis mais agras que todos os tormentos imaginarios, donde originas?

Ciume! Martyrio desabrido, insondavel furacão de dôres, procelosa nuvem de pensamentos crueis, tu és o phantasma do padecer revestido de cores lisongeiras! Es mais! Cheio de hypocrisia infiltraste em uma imaginação enlevada de gozos, ornado das mais phantasticas vestes, e após impiedoso desenrolas teu negro manto onde se abrigam todos os rigores da vida!

Ciume! Pelago prêne de dissabores, não

te bastavam as victimas já curvadas á teu alfange?

Estendeste teu governo sobre mim que te desconhecia, torturando-me sem dó!

Tu sabes, Carlina, o que é ciume? Este sentimento que acabrunha opprimindo as almas as mais insensiveis! Este sentimento á que guerreiros não resistem, á que selvagens se curvam!

Oh! Tu, inocente como a estrella que confunde seus fulgorss com os raios do sol, que esmalta o céo quando a noite começa a desenrolar seu véo, que ostenta seu brilho atravez de nuvens tormentosas, não comprehendes o que é ciume! Perdóa se te faço córar.

O ciume é a incerteza de compensação equivalente a nosso amor, é um sentimento oriundo da desconfiança, é a suposição do pérjorio na mulher que idolatrados, é a imagem do sofrimento!

Eu amava-te freneticamente, e de subito, lembrei-me que não era senhor de teu coração! Minhas idéas se turvaram, meu coração

FOLHETINA.

ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEM.

Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina

CAPITULO 6.

O casamento frustrado.

(Continuação do n. antecedente).

Ninguem lhe entende os tormentos,
O fogo dos pensamentos,
As penas do coração!

(AMORIM).

Era uma tarde do mez de setembro! Negras nuvens se enrolavam confusas toldando o sereno horizonte da cidade de S. Salvador. O surdo estridor de um trovão longinquo suc-

cedia aos subitos clarões do relampago que fugitivo escapando-se reflectia nas vidraças. O sol eclipsara seus luminosos raios, dir-se-hia que toda a natureza gemia. O azul do puro céo da Bahia se offuscara nas procellosas nuvens que em turbilhão corriam para o occidente.

Era esta a tarde designada para o consorcio.

Adelaide insensivel a tudo que a circundava, á tudo, menos ás lagrimas de sua mãe que corriam abundantemente, se deixava toucar; achava-se prompta, esperava-se apenas pelo noivo.

Pedro, moleque de 16 annos (primo-irmão de Tobias da Moreninha (*)) em extremo amigo de dinheiro, a quem Cesilio já por algumas ve-

(*). Pedimos licença ao seu autor para adm ao parentesco.

gemeu, e eu senti rebentarem-se as fibras principaes de minha existencia!

E comtudo, Archanjo, o ciume, o caños tormentoso em que me achava profundado, era uma consequencia de meu amor por ti, da sensibilidade de meu coração!

Soffri muito! Fome, trabalhos, tudo superei, porque eu buscava no meio delles um futuro! Ah! Carlina, se este futuro com que eu tenho sonhado, se estes fogosos pensamentos que ha tres annos embalham minha imaginação se tiverem de eclipsar em um teu desdenhoso sorriso, ao menos reste-me o prazer de dizer:— Eu não tenho a culpa; amei-a sempre, posto que sempre inditoso!

(Continua)

A mulher.

ARTIGO 5.^º

(Continuado do n. 5.)

Não temos uma linguagem eloquente e florida, nem um pincel sublime com o qual possamos delinear um quadro, onde realce a beleza á par da verdade.

Conhecemos que bem fricamente temos fallado sobre a mulher, e que o assumpto que tomamos para o objecto das nossas reflexões é muito superior ás nossas forças, mas ao menos uma consolação nos resta, e esta consolação é ter defendido a mulher, e mostrado a sua missão sobre a terra. Poderíamos escrever longamente sobre ella, porém o silencio exprime melhor a verdade do que as palavras.

Se um dia amastes, haveis de saber quem é a mulher, se penetrastes nas abobadas do templo e a tomastes por consorte, haveis de apreciar seu coração tão repleto de bondade, se sois bom filho, haveis de saber que vêni a ser uma boa mãe...

E haverá cousa mais sublime, mais digna de veneração do que a amizade de uma mãe? Julgo que não.

zes havia untado as mãos, não podia suppor que sua yayá se casasse com o Snr. Sampaio! Ignoro a razão, porque os criólos são inimigos dos Portuguezes! Pensamentos de moleque são sem duvida extravagantes, e por consequencia prestenos attenção á execução do seu projecto!

Erigira-se em cima de uma mesa pomposo altar (em nosso paiz as igrejas pouco valor tem). O meu Pedro envolveu-se nos pannos e ficou escondido debaixo do altar.

Na noite antecedente, quando ella dormia, de subito seu pae a despertou dizendo:

Cesilio chegou e amanhã será teu esposo.

Ella sorriu-se, e um delirio amoroso apoderou-se de sua imaginação fatigada.

Ella pois estava convicta que seu noivo era Cesilio, e eis a razão porque prasenteira se sorria desordenadamente!

Compulsae as paginas de ouro da Escriptura Santa, e vereis, no cimo do Golgotha, junto á cruz de seu filho a Mãe Santissima, com os cabellos soltos, o semblante abatido, e o coração trespassado por agudas e penetrantes espadas...

Se o sacrificio de Isaac, na phrase de um escriptor, fosse ordenada á sua mãe, ella certamente o resgataria, porque não teria forças bastante para vér cahir ao golpe do alfange aquelle que outr'ora trouxera em seu ventre, por quem padecera tantas dôres e soffrimentos...

Respeitemos pois a mulher, e se encontrarmos nella algum coração ingrato, descupem-a, porque tambem existem homens ingratos.

FIM.

Elle.

UMA LAGRIMA D'ELLA.

Tinha Mirsino, por cumprir deveres,
Deixado o patrio lar, e o lar deixando,
Não no poude mais vér a meiga Enaira,
Que, saudosa, por elle suspirando,
Via succeder á noite ao dia,
E o dia succeder-se á noite fria.

Era uma noite, e a sua aldéia delles,
Nadava no prazer, nadava em festas;
Mas Enaira gentil fugindo de ambas,
Divagava sósinha na floresta,
Tanto ao fido Mirsino ella adorava
Que sem elle ao prazer se recusava.

De muito divagar ella, cançada,
Se sentou sobre a relva que matisa
De verde o prado junto d'um ribeiro,
Que molle por seu leito se deslisa,
Repousa no seu colo o braco, e ainda
Repousa sobre a mão a face linda!

Sobre o branco roupão que ella vestia,
Soltas suas madeixas se espalhavam,
D'entre as folhas fugindo os brandos zephyros,
Em as negras madeixas se enlejavam!

Espectadores houveram, que comprehenderam seus sorrisos, e em silencios lastimaram-a, porque Adelaide era adorada por todos.

Ouviu-se o rodar de uma sege, todos correram á porta e na sala repercuto de boca em boca :

O noivo, o noivo!

Preso da dôr, delirante, dirigiu-se ao altar com os olhos fixos no chão.

As ceremonias nupciaes começaram.

Era o momento della pronunciar o solemne juramento.

Eu recebo a vés, Cisilio (disse precipitadamente....)

Ribomba um trovão por acaso! Pedro suspende a meza e a imagem cahindo, descarrega seu peso na cabeça do Snr. Sampaio, a mãe de Adelaide quebra as prisões que a manietavam e apresenta-se no theatro de tão hor-

Misturava-se a dor com a belleza ;
Muda e queda ficava a natureza.

Ahi, neste retiro, e só do mundo,
A sós com sua dor e seus pezares,
Pensando em seu Mirfino, ella fictaya
Na branca lua languidos olhares ;
E a propria lua como nunca bella,
Quebrava os raios seus na fronte d'ella.

Dormia quasi toda a natureza,
Sómente o rebeirinho mormurava,
E mais ella, que ás vezes arquejando,
Do terno peito triste um — ai — soltava
E com o som das agoas que fugiam,
Da bella Enaira os ais se confundiam.

Dequando em quando um seu cabello negro,
Obedecendo á brisa que o movia,
Deixava os mais cabellos, e anellado
Em seu rosto moreno se bolia ;
Porisso mal o cabello a fatigava
Torneada mãosinha o desviava.

Tal, qual desde a nascente o ribeirinho,
Pelos prados rolando o mar buscava,
Assim tão bem dos olhos da pastora,
Uma limpida lagrima lhe escapava,
E depois de rolar na face bella,
A lagrima cahia ao collo della !

Depois de muitos ais, muitos suspiros
Ter Enaira, queixosa ao ar soltado,
Depois de muitas perolas de pranto,
Se terem de seus olhos borbulhado
Ella se retirou ao lar paterno,
Levando inda saudoso o peito terno..

Um zephyro porém que então estava
Escondido no seio, que arqueijava,
Da fida Enaira, da pastora bella,
Em quanto ella saudosa lacrimava,
Nas azas aparou e p'ra mim trouxe
— Uma lagrima della ! —

C. do Amaral.

rendo crime qual anjo salvador que baixa ao infernos quando o justo padece !

Suspendei, suspendei ; ella, ella é forçada, ella delira.

A esta voz, todos ficaram estupefactos, como se um raio houvesse fulminado.

O Snr. Sampaio treme e exaspera-se com as expobrações dos circumstantes, e do sacerdote que o excommungava hypocritamente ; Gaspar é acommettido de um excesso violento, e teria sem duvida succumbido, se um castigo equivalente á seus crimes lhe não estivesse reservado.

O Snr. Sampaio sahe furioso, e apenas entra em casa, os esbirros da policia botam-lhe os gadanhos, porque Pedro o tinha denunciado como falsificador. A razão é clara.

O Snr. Sampaio quiz que Pedro fosse a seu favor, e para isto pelo primeira vez brindou-o

A nuvem e a estrella.

Brilha no céo uma estrella
Tão bella,
Tão bella qual minha Alzira,
Em torno uma nuvem gira
Querendo
Não a vêr resplandecendo.

A nuvem brinca ao redor,
O fulgor
Da estrellainda perziste,
Mas ella torna-se triste
Com medo
Do brilho perder bem cedo.

Bem junto á nuvem lhe passa
E baça
Torna-s'a luz da estrella,
A nuvem quer escondel-a,
Recúa,
Do astro a luz continua.

Outra vez a nuvem vêm,
Tambem
Outra vez o astro é triste ;
Volta a nuvem, inda perziste
A estrella
Qual minha Alzira tão bella.

Até que a nuvem cançada,
Parada
Sobr'a estrella se vae pôr ;
A estrella perde o fulgor,
Desparece,

E minh'alma se entristece !
Sim, se entristece, porque
Já crê
Que o tempo consumido
Ha de extinguir o amor,
Q'ardente
Por Alzira o peito sente.

Mas logo a nuvem vaidosa,
Pressuerosa
Deixa a estrella, se retira,

com uma bella cedula de cem mil réis ; Pedro muito contente a vai trocar e lhe disseram que era falsa. Vendo destruida sua fortuna, jurou vingar-se, e lembrando-se que o prodigo á sua vista abrira uma caixa recheada, preparou um leito nupcial para o Snr. Sampaio na cadeia.

Avalie o leitor como não ficaria este Snr. ! Em lugar de noiva, cabeça quebrada ! em lugar de colchão, cadeia !

Deixe-mol-o mal-dizendo-se, arrancando os cabellos, vociferando, furioso mordendo-se.

— Cesilio, onde está ? (dizia Adelaide). Vão o chamar, que venha, é sua esposa quem manda.

Ninguem entendia seus sofrimentos; ninguem aquillatava sua dor.

Os cuidados que lhe foram prodigalizados, restituiram-lhe a razão. (Continua).

E tanto, qual minha Alzira
A estrella
No céo apparece bella!
RY. FILGUEIRAS.

POESIA.

Dá-me teu braço, Miralda,
Vem commigo passeiar,
Vamos vêr daquelle outeiro,
C' o as vagas o sol brincar;
Doce ar embalsamado,
Vamos juntos respirar.

Debaixo desta mangueira,
Senta-te junto de mim,
Ficta teus olhos formosos
Naquelle céo de setim;
Como é bella aquella nunvem,
Tocada d'ouro e carmim!

Olha esta branca florinha,
Como as campinas matiza,
Vê aquelle ribeirinho
Como meigo se deslisa,
E o perfume das flores,
Respira na fresca brisa.

Mais além contempla o lago,
Como está tão anillado,
Retratando em suas agoas,
O rosto do sol dourado,
Do sabiá ouve as mattas
Naquelle canto magoado!

Miralda, que mago encanto
Tem est' hora de poesia,
Em que a natura se veste
De doce melancolia,
Hor' em que deixa saudades,
O sol d'um formoso dia!

Porém tu, mimosa virgem,
Encerras mais formosura,
Este teu rosto de archanjo,
É expressão de candura!
Do Creador, és Miralda,
A mais bella creatura.

Lerak de Sá.

À CARLINA.

Que fado, meu Deos, tão negro, tão fero
Que vida d'angustias, que vida de horrores,
De males cercado, luctando com a sorte,
Eu vivo sem patria, sem lei, sem amores.

Patria eu quizera se ella me amasse,
Qua' patria querida é seu coração,
Eu leis não conheço tão soberanas
Q' as leis que originam de santa affeição.

Eu amo deveras e sou desprezado,
Oh! céos! como é agro tão duro viver,
Um raio fulmine a meu coração,
Um raio termine tamanho soffrer.

Um raio, porem, do céo eu não quero,
Mas sim de seus olhos um meigo volver,
Que os raios do céo ferindo aos mortaes
Só matam ao corpo sem alma offendre.

Um raio porém de seus pretos olhos
Que fazem as feras perder o furor;
Os raios do céo são raios de fogo,
E os raios que eu quero são raios de amor
Correntes enlacem meus pulsos delgados,
Correntes de ferro, correntes seguras,
Correntes não vejo que sejam tão fortes
Quaes sejam cabellos de nympha tão pura.

E se um trovão nascido das nuvens
Confunde e aterra ao nauta orgulhoso,
Um duro sorriso nos labios da virgem,
É mal sem remedio, é mal tormentoso.

CHARADAS**POR UMA FLUMINENSE.**

Sôpro rijo impetuoso,
Vêm das bandas de Oriente, 2
Sendo formada de pão,
Eu ajudo á muita gente. 1

CONCEITO.

Bella filha de Agenor,
Por Jove foste enganada,
Montada no manso touro,
Foste por elle roubada.

Lê o alfabeto, elle me tem 1
Não sou, nem serei genio do bem, 1
Sou tecido delicado,
Por bichinhos fabricado. 2

CONCEITO.

Eu creei ao Deos dos Deoses,
E fui bem recompensada,
Em emblema d'abundancia,
Foi minh'aspas transformada.

D. GRVZNHA.

OUTRA.

Não vos canceis,
Ha de se cumprir 2
Deixa-te disso,
Não me faças rir. 2

CONCEITO.

De Venus bella,
Tem forma e côr,
Parece na forma
O cofre d'amor. D.

AVISO.

No numero seguinte, publicaremos a festa
de S. Benedicto em Campos. É este artigo
nimicamente interessante.

ATTENÇÃO.

**Aquelles Snrs. assignantes que não
satisfizeram suas assignaturas, des-
de hoje são excluidos, perdendo as-
sim o direito de fazerem reclama-
ções.**

Redactor.